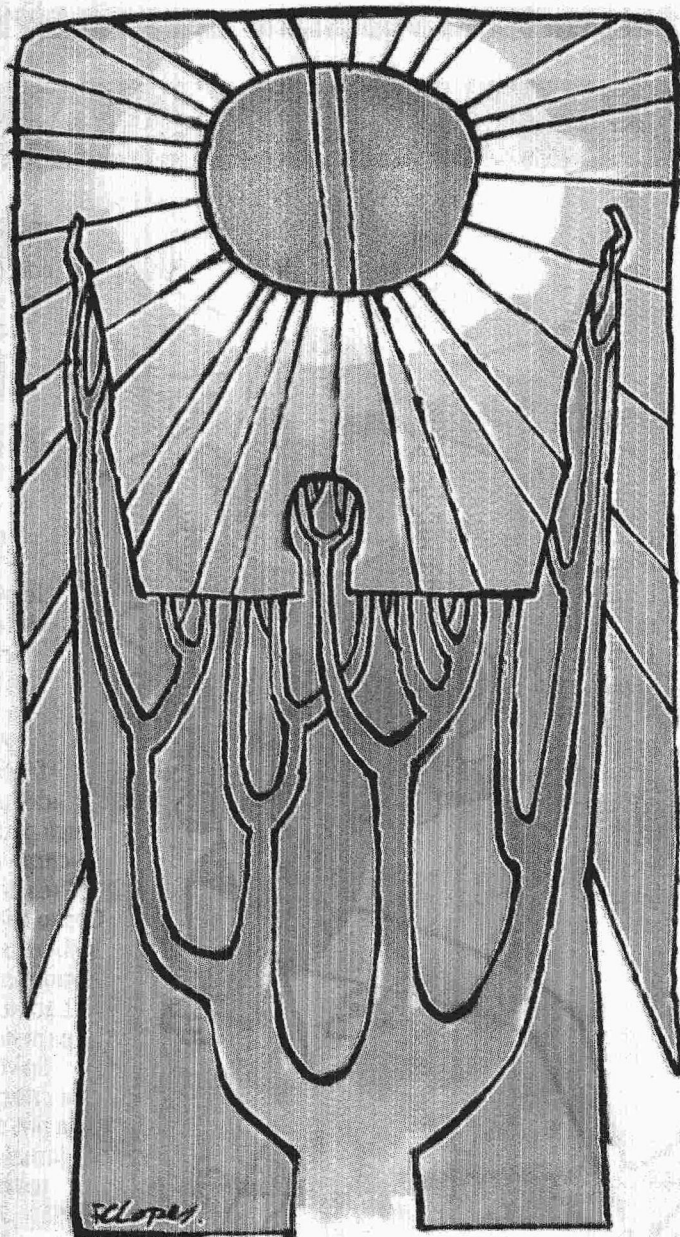


BRASIL/SAÚDE

SAÚDE

NOVA DROGA PODE DESTRUIR LEUCEMIA



Nova Orleans — Um remédio experimental, criado para combater a leucemia mielóide crônica (LMC), uma forma comum de câncer em adultos, produziu resultados considerados fantásticos em testes clínicos com o potencial de destruir a maioria dos cânceres. No estudo, realizado por pesquisadores norte-americanos e apresentado na reunião anual da Sociedade Americana de Hematologia, envolvendo 37 pacientes tratados com a droga, chamada STI-571, todos tiveram uma normalização completa de sua contagem sangüínea, sinalizando a regressão da leucemia.

Ao contrário da quimioterapia, que mata tanto as células cancerígenas quanto as saudáveis, o STI-571 busca uma enzima encontrada apenas em células de leucemia, o que significa que os pacientes sofrem pouco efeitos colaterais durante o tratamento. Ao combater a leucemia crônica, a droga ataca o câncer alterando a estrutura da célula anormal e reduzindo a contagem das células sangüíneas brancas.

Na experiência, os pacientes de LMC nos estágios iniciais da doença, que não reagiram ao tradicional tratamento com interferon, receberam o STI-571 sob a forma de pílula

uma vez ao dia. Os pacientes tiveram pouca ou nenhuma toxicidade e a maioria dos que receberam doses de 200 miligramas ou mais tiveram contagem da série branca reduzida ao normal.

VIDA

A paciente Virginia Garner, que estava morrendo de leucemia há apenas alguns meses e não respondia ao interferon, está entusiasmada com o remédio experimental. "Não tem qualquer efeito colateral", disse. "Literalmente, o remédio me devolveu a vida", acrescentou, entusiasmada.

Esse tipo de leucemia ocorre frequentemente em homens e mulheres de meia idade. Na fase crônica, normalmente de três a cinco anos, os pacientes têm uma alta contagem de células sangüíneas brancas, mas geralmente apresentam poucos sintomas.

Mais tarde, a doença avança para uma fase acelerada, caracterizada pelo rápido crescimento de células sangüíneas brancas. A fase final da doença, conhecida como crise explosiva, pode ser fatal em poucos meses. Alguns especialistas acreditam que essa nova abordagem poderá funcionar também em outros tipos de câncer, trazendo novas esperanças aos portadores dessas doenças.